

EMANUEL JORGE BOTELHO

# DIZERES DE ATALAIA II

AVERNO | 2019



GRISU

(1993)



*para Luis Manuel Gaspar  
e Jorge Correia dos Santos  
amigos, meus*



*Je crois que finalement toute ma vie a été contre les règles blanches.*

JEAN GENET,

*L'Ennemi déclaré*





sair das palavras com a cara  
posando no vinagre, dos pulsos

lamber na tatuagem,  
o mel

*Cesare Pavese, em Agosto*

o anjo da queda, quase branco,  
no mês em que as amoras são de anil

o leão mordeu o trigo, numa asa,  
sobre a primeira linha desse dia

feriste o signo

*para Jean Genet,  
no inferno*

o lixo exausto no riso dos trevos,  
o lume como fel de água.

no alto dos nomes,  
ninguém riscou a tua pele;

do vômito

*sussurro para Gauguin,  
na orelha de Van Gogh*

o verde era largo e uma língua de mulher,  
coaxava, adivinhada, no lento beijo dos frutos.

estendias um grilo e o tempo bebia  
o sumo da sorte na linha das mãos.

de quanta mulher foste peixe,  
por que luas

*lugar em t.m.g.*

moras nos ombros do acaso,  
com um verdugo de búzios penteados no espelho.

a face, mole de som,  
dá ao rosto pão de lume,

no isco, rasura